

4ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA

Reencontros

Memórias Musicais no Palácio de Sintra

- DA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO -

SALA DOS CISNES | 21:30

JULHO 2018

20/07

ODHECATON

“Flos florum” – Simbologia do número
e devoção Mariana na polifonia franco-flamenga





20/07 | 21:30

Sala dos Cisnes

ODHECATON

“Flos florum” – Simbologia do número e devoção
Mariana na polifonia franco-flamenga

Paolo da Col
direção musical

Alessandro Carmignani; Andrea Arrivabene;
Gianluigi Ghiringhelli
contratenores

Alberto Allegrezza; Luca Dordolo;
Riccardo Pisani; Vincenzo Di Donato
tenores

Enrico Bava; Marcello Vargetto
baixos



PROGRAMA

Guillaume Dufay (c.1397-1474)

- *Nuper rosarum flores*
- *Flos florum*

Johannes Ockeghem (c.1410-1497)

- *Intemerata Dei mater*

Antoine Brumel (c.1460-1512/13)

- *Mater patris et filia*

Jacob Obrecht (1457/58-1505)

- *Ave Regina caelorum*

Josquin Desprez (c.1450-1521)

- *Inviolata, integra, et casta es, Maria*

Gaspar van Weerbecke (c.1445-c.1517)

- *Christi Mater, Ave*

Jean Mouton (1459-1522)

- *Nesciens Mater*

Loyset Compère (c.1445-1518)

- *Virgo caelesti*
- *Ave Maria*

Josquin Desprez (c.1450-1521)

- *O Virgo prudentissima*

TEXTOS DAS OBRAS CANTADAS

Nuper rosarum flores

Recentemente as flores das roseiras

Recentemente as flores das roseiras, oferecidas pelo Papa
– apesar de o inverno ter sido terrível – passaram a enfeitar
sempre
o templo de grande engenho que foi pia e santamente
dedicado a ti,
virgem celestial. Hoje o representante
de Jesus Cristo e sucessor de Pedro, Eugénio,
teve a honra de consagrar com mãos piedosas
e água benta este mesmo amplíssimo templo.
Por isso, nutridora mãe e filha do teu filho,
virgem que és a glória das virgens, o teu povo devoto
de Florença implora-te que quem quer que, com mente e corpo
puros, te suplicar alguma coisa, pela tua oração
e pelos méritos do suplício do teu filho
segundo a carne, seu senhor, seja digno de receber
favores gratos e o perdão dos pecados.
Ámen.

Flos florum

Flor das flores

Flor das flores
fonte dos jardins,
Rainha dos céus,
Esperança de perdão,
luz da alegria,
remédio das dores.
Ramo fresco
e virgem honrada,
modelo de bondade:
poupa os culpados
e traz-lhes auxílio
na paz dos devotos.
Nutre os teus,
socorre os teus,
tem piedade dos teus.

Intemerata Dei mater

Imaculada mãe de Deus

Imaculada mãe de Deus, nobre
virgem,
que uma multidão de santos
rodeia com milhares de
cânticos,
olha por nós, se de todo o
merecemos, ao clamar por ti.
Tu sabes, honrada virgem, quão
divididos estamos, exilados,
e por que desertos vagueamos
de um lado para o outro.

E sem ti não resta nenhum
repouso, nenhuma esperança
para os trabalhos,
nenhuma salvação para
a pátria, nem poderemos
alcançar a casa do Pai,
à qual presides como rainha,
e onde geres tudo; com rosto
alegre recebes os devotos,
dás-lhes a beber doce néctar,
e convidas os perseverantes
a tomar parte em festins
sagrados.

Faz que o teu filho olhe com
piedade para os miseráveis,
pois és capaz disso;
leva daqui os exaustos, Virgem,
com mão divina,
e põe-nos na fortaleza,
seguros.
Ámen.

Mater patris et filia

Mãe e filha do pai

Mãe e filha do pai
alegria das mulheres
exímia estrela do mar:
ouve os nossos suspiros.
Rainha da corte celestial,
mãe da misericórdia,
neste vale de miséria,
Maria, através do teu filho
dá-nos o remédio
e, pelas nossas preces,
dá-nos o remédio.

Ave Regina caelorum

Ave, Rainha dos céus

Ave, rainha dos céus,
Mãe do rei dos anjos:
Ó Maria, flor das donzelas,
Como a rosa ou o lírio.
Faz preces ao Filho
Pela salvação dos fiéis.
Ó Maria, flor das donzelas,
Como a rosa ou o lírio.

Inviolata, integra et casta es Maria

És inviolada, intacta
e casta, Maria

És inviolada, intacta, e casta,
Maria, tu que te tornaste a porta
resplandecente do céu.
Ó mãe nutridora e caríssima
de Cristo aceita as nossas
celebrações de louvor.
Imploram-te agora corações e
bocas devotas: que os nossos
peitos e corpos sejam puros.
Através das tuas preces
harmoniosas, concede-nos
o perdão para sempre.
Ó benigna! Ó Rainha! Ó Maria!
Só tu permaneceste inviolada.

Christi Mater, Ave

Mãe de Cristo, Ave

Mãe de Cristo, ave, santíssima
Virgem Maria,
que te mantiveste durante
o parto e depois do parto como
eras antes.
Virgem, que deste à luz
a Cristo, e o amamentaste,
guia-me, protege-me, olha por
mim, tu que és poderosa.
Entrego-me a ti, Virgem, não
queiras abandonar-me.
Faz preces a Cristo, Maria, para
que eu não pereça.

Nesciens Mater

Sem ter conhecido homem
algum

Sem ter conhecido homem
algum, a virgem mãe deu à luz,
sem dor, o salvador dos tempos,
o rei dos anjos ele mesmo;
só a virgem amamentava
com os peitos cheios de leite
celestial.

Virgo caelesti

Virgem glorificada

Virgem glorificada pelo parto
celestial,
tende sempre misericórdia do
género humano,
observa os servos que
continuamente se consagram a ti,
Virgem Maria.

Ave Maria

Ave, Maria, cheia de graça,
O Senhor é convosco, Virgem
serena.

Bendita sois vós entre as
mulheres
E bendito o fruto do vosso
ventre, Jesus.

Senhor, tende piedade,
Ó Cristo, ouvi-nos.

Santa Maria,
rogai por nós ao Senhor.

Ó Cristo, ouvi-nos.

Santa geradora de Deus,
rogai por nós ao senhor.

Ó Cristo, ouvi-nos.

São Miguel,
rogai por nós ao Senhor.

Ó Cristo, ouvi-nos.

São Gabriel,
São Rafael,
todos os Santos Anjos e Arcanjos
de Deus,
rogai por nós ao Senhor.

Ó Cristo, ouvi-nos.

São Francisco,
São Ludovico,
São Nicolau,
São Quintino,
São Martinho,
Santo Agostinho,
São Benedito,
Santo António,
todos os Santos Mártires,
todos os Santos Confessores,
Todos os Santos e Santas de
Deus,

rogai por nós ao Senhor.

Ó Cristo, ouvi-nos.

És abençoada, Maria,
Virgem doce e devota,
superas os lírios em pureza,
rosa sem espinhos,
melodia dos Santos.
Ó Cristo, ouvi-nos. Amen.

O Virgo prudentissima

Ó Virgem sapientíssima

Ó Virgem sapientíssima
que Gabriel, enviado do céu,
mensageiro do rei supremo,
atesta ser cheia de graça.
O criador de tudo chama-te
esposa,
o Filho de Deus chama-te Mãe
o espírito abençoado
chama-te a sua casa.
Tu, estrela do mar, dirás
quem no meio dos rochedos,

no meio dos turbilhões sombrios,
nos mostra o porto da salvação.
Graças a ti os nossos antepassados
saíram de uma prisão terrível.
Graças a de ti abrem-se-nos
as portas do palácio estrelado.

Ouve, ó Virgem que deste à luz
e és a única Mãe intacta.
Ouve-nos a suplicar, nós que somos
teus servos, Maria.
Afasta as trevas da mente,
derrete o gelo do coração.
Protege-nos, a nós que procuramos
refúgio sob o teu abrigo.

Abençoada Mãe e Donzela virgem,
gloriosa rainha do mundo,
intercede por nós junto do Senhor,
aleluia.

Tradução dos textos originais:
Kennistranslations (Ana Yokochi, Bernardo Ferro, Hélder Telo)





O programa é dedicado ao papel que o número desempenha na composição da música sacra renascentista, e em particular do repertório mariano. A polifonia daquele tempo herdava e retomava a conceção medieval da música como ciência do número, gerada a partir da aritmética e da geometria pertencentes ao *quadrivium*, o setor matemático das artes liberais. O número não é importante apenas como regulador do tempo e das proporções que guiavam o decurso do *tactus* na música *mensurata*, isto é, na música medida em valores. A razão por que o número percorre e guia a construção de numerosas obras de polifonia renascentista prende-se também com o significado simbólico de que se revestia para os antigos. O número manifesta as capacidades do homem ciente do seu próprio engenho e simboliza de modo críptico os significados mais profundos dos textos musicais.

O uso do número na arte polifónica encontra uma síntese ideal nos mais antigos exemplares da arte do motete, escritos pelos polifonistas do norte da Europa ativos em Itália: os “verdadeiros mestres da música”, nas palavras de Francesco Guicciardini.

Um bom exemplo é o motete *Nuper rosarum flores*, composto por Guillaume Dufay para a consagração da catedral de Santa Maria del Fiore, em Florença (25 de Março de 1436): é construído sobre a mesma relação numérica ($6 : 4 : 2 : 3$) que regula as proporções da cúpula da igreja projetada por Filippo Brunelleschi, a qual evoca, por sua vez, as proporções do templo de Salomão descrito nas Sagradas Escrituras. Menos elaborado e solene, mas impregnado de devoção, o motete mariano *Flos florum*, a três vozes, foi igualmente composto em Itália, nos anos 1425-1430. Neste motete, as invocações fervorosas são expressas por harmonias simples, de acordes circulares, escandidos de modo quase livre.

A coleção de motetes marianos prossegue com uma imponente criação de Johannes Ockeghem, mestre de todos os expoentes da geração seguinte, cada um deles representado, por seu turno, por composições dedicadas à Virgem. Antoine Brumel, Jacob Obrecht e Josquin Desprez estiveram todos, em alturas diferentes, ao serviço da corte da família d'Este, em Ferrara. O motete de Brumel musica uma oração que combina epítetos marianos paradoxais, que resumem, na verdade, o mistério da encarnação de Cristo: *Mater patris et filia* (a Virgem que é ao mesmo tempo criatura de Deus e mãe de Cristo, que é Deus). São estas as palavras que devem ter inspirado Dante a escrever, na Divina Comédia, a oração que São Bernardo dirige à Virgem (Paraíso, Canto 33): «Virgem mãe, filha do teu filho».

Jean Mouton só circulou na península itálica com o séquito do rei francês François d'Orléans, mas a sua música conheceu um grande sucesso e foi muito difundida na região. O seu motete *Nesciens Mater* é a prova de como uma composição, embora baseada sobre um complexo cânone quádruplo, pode conservar, através da sua densidade sonora, uma notável força expressiva.

Loyset Compère e Gaspar van Weerbecke estiveram ao serviço da corte milanese dos Sforza, onde o duque Galeazzo Maria planeava, já nos anos setenta do séc. XV, formar «uma célebre e digna capela», recrutando um «bom número de cantores ultramontanos e de diversos países». O motete *Virgo caelesti*, de Compère, recorre claramente a um símbolo mariano: a escada, a chamada *scala regni caelestis*, que inspirou obras poéticas e a iconografia sacra durante o século XV. A escala musical ascendente, a que os antigos chamavam hexacorde, reaparece três vezes, com notas de valor cada vez menor. Trata-se do símbolo sonoro e pictórico de uma oração dirigida àquela que é o veículo para alcançar o céu.

PAOLO DA COL
Odhecaton







ODHECATON

Desde o seu lançamento, em 1998, o grupo Odhecaton recebeu alguns dos mais prestigiados prémios europeus. Foi louvado pela crítica devido às suas interpretações expressivas que realçam o texto escrito e o tratamento expressivo da polifonia. Este agrupamento vocal italiano deve o seu nome ao primeiro livro de polifonia impresso, o *Harmonice Musices Odhecaton*, publicado em 1501 por Ottaviano Petrucci, em Veneza. O seu repertório de base é a música polifónica europeia dos séculos XV a XVII. Dirigido por Paolo Da Col, Odhecaton reúne algumas das melhores vozes masculinas italianas especializadas na interpretação de música renascentista e barroca. O grupo gravou 14 álbuns, dedicados à música de Nicolas Gombert, Heinrich Isaac, Josquin Desprez, Francisco Peñalosa, dos compositores espanhóis e portugueses ativos nas Canárias no séc. XVII, de Palestrina, Monteverdi, Carlo Gesualdo, Orlando di Lasso, Alessandro Scarlatti e Loyset Compère. Estes programas levaram a atuações nos principais festivais europeus e americanos, e a importantes distinções no mundo discográfico: "Grand Prix International de l'Académie du disque lyrique", "Diapason d'or" e "Diapason d'or de l'année" (Diapason), "Choc" (Classica), "Disco del mese" (Amadeus e CD Classics), "CD of the Year" (Goldberg) e "Editor's choice" (Gramophone). O álbum dedicado à , de Claudio Monteverdi, contém a primeira gravação de três motetes inéditos do compositor. A discografia mais recente do grupo inclui a música sacra de Alessandro Scarlatti — "Choc" (Classica) e "Editor's choice" (Gramophone), janeiro de 2017 —, a *Missa Galeazescha*, de Compère — "Diapason d'or" e "Editor's choice", novembro de 2017 — e *Monteverdi in San Marco*, todos editados pela Arcana Outhere.

PAOLO DA COL

Cantor, organista, maestro e musicólogo, Paolo da Col completou a sua formação musical em Bolonha e Veneza, tendo-se focado desde o início nos repertórios renascentista e barroco. Foi membro, durante mais de vinte anos, de vários grupos vocais italianos, incluindo a Cappella di San Petronio, em Bolonha, e o agrupamento Le Istitutioni Harmoniche. Dirige o grupo Odhecaton desde 1998, bem como outros agrupamentos vocais e instrumentais especializados no repertório barroco. É professor no Conservatório de Trieste. Além disso, editou a revista "L'Organo", com Luigi Ferdinando Tagliavini, escreveu para revistas musicais especializadas e dirigiu o catálogo musical da editora Arnaldo Forni, em Bolonha. É também editor de música instrumental, autor de catálogos, coleções musicais e artigos sobre a música vocal renascentista e pré-clássica. Atualmente, trabalha na edição crítica das obras completas de Rossini e colabora com o Centre d'Études Supérieures de la Renaissance, em Tours, num projeto de investigação sobre cantores italianos do Renascimento.

www.parquesdesintra.pt

    [parquesdesintra](https://www.parquesdesintra.pt)

info@parquesdesintra.pt • Tel.(+351) 21 923 73 00



ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION



MEDIA PARTNER



APOIO | SUPPORT

